

INQUÉRITO AOS BANCOS SOBRE O MERCADO DE CRÉDITO

Outubro de 2010

Resultados para Portugal

I. Apreciação Geral

De acordo com os resultados do inquérito realizado em outubro de 2010 aos cinco grupos bancários portugueses incluídos na amostra, os critérios de concessão de empréstimos ao setor privado não financeiro tornaram-se consideravelmente mais exigentes no terceiro trimestre de 2010. O aumento do grau de restritividade face ao trimestre anterior terá sido particularmente intenso no segmento dos empréstimos a sociedades não financeiras e foi independente da dimensão destas e da maturidade dos empréstimos. No caso dos particulares, o aumento da restritividade, ainda que considerável em termos médios, foi ligeiramente menos pronunciado do que no trimestre anterior.

Os principais fatores indicados pelas instituições inquiridas como influenciando a restritividade das respetivas políticas de crédito foram a deterioração das condições de acesso ao financiamento de mercado, a posição de liquidez das instituições e, em menor grau, o custo de capital e a perceção de riscos, que se terá agravado especialmente quanto à atividade económica em geral. A alteração de critérios ter-se-á traduzido num aumento dos *spreads* aplicados, sobretudo nos empréstimos considerados de maior risco, tendo continuado a verificar-se um aumento de exigência nas outras condições contratuais.

A procura de empréstimos ou linhas de crédito por parte das empresas não financeiras não se terá alterado significativamente durante o terceiro trimestre de 2010, tendo sido observado apenas a indicação de um aumento marginal nos segmentos das PME e empréstimos de curto prazo. As necessidades de financiamento do investimento terão continuado a contribuir no sentido da redução da procura, ao passo que as necessidades de fundos associadas ao financiamento de existências e de fundo de maneo e relacionadas com re-estruturação da dívida tornaram a influenciar a procura no sentido do aumento. No segmento do crédito a particulares, os bancos inquiridos indicaram uma diminuição significativa na procura dos empréstimos para habitação, ao mesmo tempo que apontaram, em termos médios, a procura de empréstimos para consumo e outros fins como praticamente inalterada. A diminuição da confiança dos consumidores e perspectivas desfavoráveis no tocante ao mercado da habitação foram os fatores que mais terão contribuído para a redução da procura de empréstimos para aquisição de habitação. A redução da confiança dos consumidores também foi o principal fator apontado pelos bancos inquiridos com impacto na diminuição da procura de crédito ao consumo e para outros fins.

Para o último trimestre de 2010, os bancos inquiridos antecipam que os critérios de concessão de crédito ao setor privado não financeiro continuarão a tornar-se mais restritivos, sobretudo no segmento dos empréstimos a sociedades não financeiras e a longo prazo. No que respeita aos empréstimos a particulares, os bancos inquiridos perspetivam um aumento ligeiro de restritividade dos critérios de aprovação de empréstimos para aquisição de habitação e uma quase estabilização no caso dos empréstimos para consumo e outros fins.

Por seu turno, as instituições portuguesas inquiridas antecipam, em média, que a procura de empréstimos por parte das empresas sofra uma ligeira redução, salvo no segmento a curto prazo, para o qual esperam um acréscimo ligeiro. No caso dos particulares, preveem uma diminuição considerável da procura de empréstimos para aquisição de habitação e um decréscimo ligeiro da procura de empréstimos para consumo e outros fins.

As respostas às perguntas suscitadas pela turbulência nos mercados financeiros internacionais continuaram a apontar, em termos médios, para o agravamento nas condições de acesso ao mercado monetário sem garantia no terceiro trimestre de 2010; no entanto, dois dos bancos inquiridos indicaram já uma melhoria ligeira. Também no mercado de dívida titulada foi reportada uma deterioração, embora menos intensa do que no trimestre anterior. Em linha com os trimestres anteriores, as condições para a titularização de empréstimos pelos bancos portugueses continuaram a deteriorar-se no caso de uma das instituições inquiridas, tendo-se mantido inalteradas para as restantes.

Os bancos inquiridos esperam que as condições de acesso aos mercados de financiamento por grosso evoluam no decurso do último trimestre de 2010 de forma próxima à observada no terceiro trimestre.

II. Apresentação dos resultados

Empréstimos ou linhas de crédito a empresas

De acordo com os bancos inquiridos, os critérios de concessão de empréstimos ou linhas de crédito a empresas tornaram-se substancialmente mais exigentes no terceiro trimestre de 2010 quando comparados com o trimestre anterior. Este aumento foi indicado como considerável por duas instituições e ligeiro por duas, tendo a restante mantido os critérios seguidos praticamente sem alterações.

A influenciar fortemente este comportamento estarão a deterioração nas condições de acesso a financiamento de mercado e na posição de liquidez dos bancos. Também um agravamento dos riscos apercebidos por parte dos bancos, nomeadamente com relação às expectativas sobre a atividade económica em geral, e um aumento do custo de capital terão contribuído consideravelmente para a adoção de critérios mais restritivos.

O aperto dos critérios de aprovação de empréstimos ter-se-á traduzido num aumento generalizado de *spreads* aplicados quer nos empréstimos de risco médio quer nos de risco mais elevado, sendo mais acentuado nestes. Continuaram a ser apontadas alterações noutras condições contratuais, no sentido de uma maior restritividade, prosseguindo a tendência dos trimestres anteriores. Um dos bancos inquiridos indicou um agravamento considerável na maturidade dos empréstimos nos dois segmentos previstos (PME e grandes empresas).

Em termos médios, a procura de empréstimos ou linhas de crédito por parte das empresas não se terá alterado de forma significativa no terceiro trimestre do ano. Apesar da procura globalmente não se ter alterado, observou-se alguma diversidade nas respostas. Assim, um banco indicou aumento ligeiro da procura de PME e de empréstimos a curto prazo. Dois bancos indicaram que a procura de empréstimos por grandes empresas diminuiu ligeiramente, tendo três apontado uma ligeira redução na procura de empréstimos de longo prazo.

A contribuir para a diminuição da procura estiveram essencialmente as necessidades de financiamento para investimento. Em muito menor grau, foram apontadas as necessidades de financiamento de fusões e aquisições de empresas. Favorecendo o acréscimo da procura foram indicados a re-estruturação da dívida e o financiamento de existências e de fundo de maneiço.

Para o último trimestre de 2010, os bancos incluídos na amostra antecipam, em termos médios, maior restritividade nos critérios de concessão de empréstimos ou linhas de crédito a empresas não financeiras. Este aumento de restritividade tenderá a afetar todos os segmentos do mercado de crédito, ainda que penalizando menos os empréstimos de curto prazo em detrimento dos de maturidade mais longa. Por seu turno, as instituições inquiridas esperam uma redução da procura no decurso do quarto trimestre do ano. Apenas uma antecipa um aumento ligeiro da procura de empréstimos de curto prazo.

Empréstimos a Particulares

Para aquisição de habitação

De acordo com as respostas dos bancos incluídos na amostra, os critérios seguidos na aprovação de empréstimos a particulares para aquisição de habitação tornaram-se mais restritivos, em termos médios, durante o terceiro trimestre de 2010.

Subjacentes a este aperto estarão sobretudo o custo elevado de financiamento e as restrições de balanço dos bancos, por um lado, e uma deterioração da perceção de riscos quer quanto à atividade económica em geral quer sobre a evolução do mercado de habitação.

A restritividade de critérios ter-se-á consubstanciado na aplicação de *spreads* mais elevados, cujo aumento terá sido considerável no caso dos empréstimos de maior risco. A aplicação de critérios mais restritivos em outras condições contratuais (com destaque para o rácio entre o valor do empréstimo e o da garantia), ainda que ligeiro, foi igualmente indicado por alguns bancos.

Os bancos incluídos na amostra reportaram, em média, uma redução da procura nos empréstimos para aquisição de habitação. À semelhança do trimestre anterior, verifica-se alguma dispersão nas respostas, com uma instituição a reportar uma diminuição considerável da procura, duas instituições a indicarem uma diminuição ligeira, enquanto a restante referiu como praticamente inalterada a procura a si dirigida. A diminuição da confiança dos consumidores e uma deterioração das perspetivas para o mercado de habitação foram as principais razões apontadas para a diminuição da procura. Adicionalmente, uma instituição referiu a utilização de poupanças e despesas de consumo não relacionadas com a habitação como contribuindo ligeiramente para a redução da procura de crédito para aquisição de habitação.

Para o último trimestre de 2010, dois dos bancos inquiridos antecipam um aumento ligeiro das restrições na concessão de crédito para aquisição de habitação, ao passo que os restantes não perspetivam alterações significativas. A quase generalidade dos bancos espera uma diminuição ligeira da procura neste segmento do mercado.

Para consumo e outros fins

Os critérios de concessão de empréstimos a particulares para consumo e outros fins por parte dos bancos incluídos na amostra ter-se-ão mantido globalmente sem alterações significativas no decurso do terceiro trimestre de 2010, por comparação com o trimestre anterior.

O aperto dos critérios de concessão de empréstimos neste segmento terá continuado a dever-se essencialmente ao aumento do custo de financiamento e restrições dos balanços dos bancos, à deterioração das expectativas quanto à atividade económica em geral e à incerteza quanto à capacidade dos consumidores de assegurarem o serviço da dívida. Adicionalmente, alguns bancos referiram ainda uma maior perceção dos riscos associados às garantias exigidas.

A maior exigência dos critérios de aprovação de empréstimos continuou a traduzir-se num aumento considerável dos *spreads* aplicados. Alguns bancos referiram ainda um aumento das garantias exigidas, continuando também a diminuição das maturidades dos empréstimos e um aumento das comissões e outros encargos não relacionados com a taxa de juro a contribuir para a maior restritividade da oferta de crédito.

De acordo com os resultados obtidos, a procura de empréstimos neste segmento não terá registado uma alteração significativa face ao trimestre anterior. A evolução da procura de empréstimos para consumo e outros fins terá sido fortemente influenciada

pela diminuição da confiança dos consumidores, bem como por um maior recurso a poupanças dos particulares para financiamento das despesas de consumo.

Para o quarto trimestre de 2010, os bancos reportantes, em geral, não antecipam alterações significativas nos critérios seguidos na aprovação de empréstimos para consumo e outros fins. A procura, por seu turno, poderá diminuir ligeiramente, sendo que um banco antecipa um ligeiro aumento.

III. Perguntas *ad-hoc*

Desde Outubro de 2007 que o inquérito aos bancos sobre o mercado de crédito inclui um conjunto de questões *ad-hoc* que têm como objetivo avaliar os efeitos das tensões observadas nos mercados financeiros sobre os critérios seguidos pelos bancos na aprovação de empréstimos ou linhas de crédito ao setor privado não financeiro na área do euro. No inquérito conduzido em Outubro de 2010 foi incluído o mesmo conjunto de perguntas *ad-hoc* do trimestre anterior.

De acordo com as respostas obtidas, as perturbações nos mercados de financiamento por grosso continuaram a agravar-se no decurso do terceiro trimestre de 2010. Apesar desta deterioração em termos gerais, que terá sido transversal a todos os mercados em análise, algumas instituições inquiridas indicaram estabilização e mesmo melhoria ligeira face ao trimestre anterior. Assim, no mercado monetário sem garantia a muito curto prazo, apenas uma instituição reportou uma deterioração considerável tendo as restantes indicado não ter havido alterações. No mercado monetário sem garantia a curto prazo, duas instituições indicaram uma melhoria ligeira no respetivo acesso, tendo as restantes apontado entre a estabilização e a deterioração considerável.

A situação é semelhante no mercado de títulos de dívida, onde no segmento a curto prazo foram reportadas situações diferenciadas. Neste mercado, no segmento a médio e longo prazos três bancos indicaram não ter havido alterações, enquanto os restantes apontaram uma deterioração entre ligeira e considerável.

Por último, o mercado de titularização de empréstimos terá sido o que registou menor alteração, tendo apenas uma instituição indicado agravamento considerável no respetivo acesso.

De um modo geral, as expectativas quanto à evolução dos mercados de financiamento por grosso para o último trimestre do ano prosseguem a evolução indicada no trimestre em análise.

Finalmente, a maioria dos bancos inquiridos referiu que a situação nos mercados financeiros teve e terá algum impacto na captação de fundos próprios e na concessão de empréstimos. Uma das instituições apontou que esse impacto foi considerável e duas antecipam que tal suceda no último trimestre do ano.

NOTA METODOLÓGICA

Os quadros seguintes apresentam os resultados para Portugal dos Inquéritos aos Bancos sobre o Mercado de Crédito na Área do Euro (BLS), referentes a outubro de 2010.

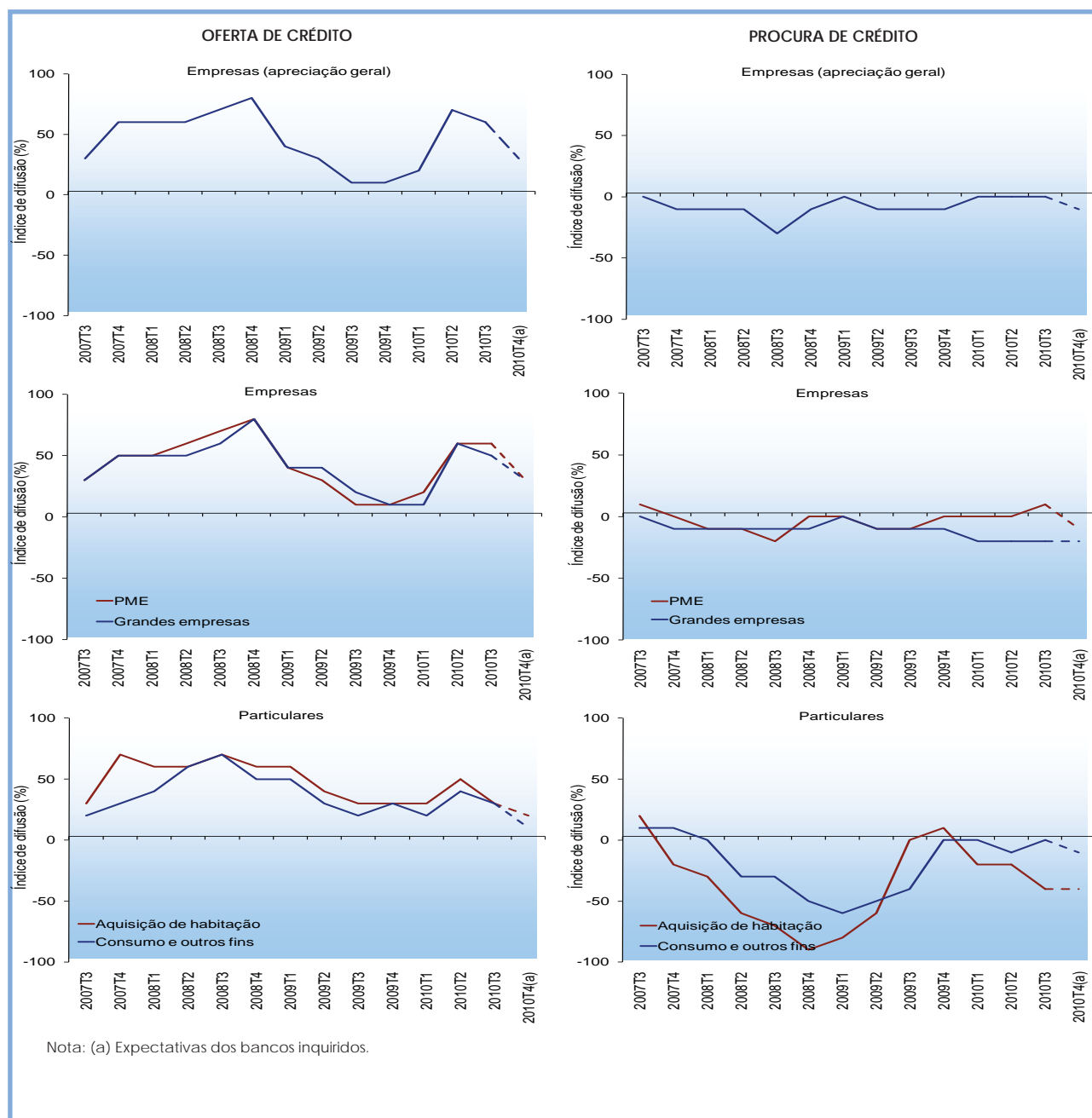
O Inquérito consiste em dois blocos de quadros: o primeiro bloco respeita a empréstimos ou linhas de crédito a empresas não financeiras, enquanto que o segundo se refere a empréstimos a particulares. No caso das empresas, distinguem-se os segmentos PME/grandes empresas e curto prazo/longo prazo. Nos empréstimos a particulares, distingue-se o crédito à habitação do restante crédito.

Em cada bloco, existem dois tipos de quadros: i) de apreciação geral e prospectiva, quer dos critérios de aprovação, quer da procura, por segmentos (quadros 1, 4, 6, 7, 8, 13, 16 e 17); e ii) de avaliação de fatores justificativos de alterações quer do lado da oferta (critérios e condições de aprovação), quer do lado da procura (respectivamente, quadros 2, 3, 9, 10, 11 e 12, e quadros 5, 14 e 15).

No caso do primeiro tipo de quadros, as respostas apresentam-se ao longo da coluna, para cada segmento: cinco respostas são possíveis traduzindo o sentido e a intensidade das alterações ocorridas ou perspectivadas. No segundo tipo, as respostas são indicadas ao longo da linha, para cada factor; são possíveis seis respostas, cinco das quais respeitam ao grau e sentido da influência do factor, prevendo-se a possibilidade da sua não aplicabilidade à questão em causa (NA).

Para cada quadro, é apresentada informação de dois tipos:

- o número de bancos que responderam em cada resposta possível;
- o índice de difusão das respostas, calculada com utilização de uma escala que possibilita a agregação das respostas individuais, segundo a intensidade e sentido da resposta, a qual assume valores entre -1 e 1, correspondendo o valor 0 à situação "sem alterações". Nas questões referentes à oferta, valores inferiores a 0 indicam critérios menos restritivos ou um impacto dos factores no sentido de uma menor restritividade: o valor -0.5 corresponde a uma alteração "ligeira" (em termos de índice de difusão, tanto mais ligeira quanto mais próximo de 0 for o valor obtido), e o valor -1 a uma alteração considerável. Ao contrário, valores superiores a 0 indicam um aumento, quer da restritividade ao acesso a crédito bancário, quer das condições de risco dos mutuários: o valor 0.5 sinaliza alterações de intensidade ligeira enquanto o valor 1 indica alterações consideráveis. Nas perguntas sobre procura, aplica-se a mesma escala, representando -1 e -0.5 uma redução da procura dirigida ao banco inquirido e 0.5 e 1, um aumento (ou um contributo dos fatores no mesmo sentido).



I. Empréstimos ou linhas de crédito a empresas

1. Nos últimos três meses, quais as alterações verificadas nos **critérios** seguidos pelo seu banco para aprovação de **empréstimos ou linhas de crédito a empresas**?

	Apreciação geral	Empréstimos a PME	Empréstimos a grandes empresas	Empréstimos de curto prazo	Empréstimos de longo prazo
Passaram a ser consideravelmente mais restritivos	2	2	1	1	3
Passaram a ser ligeiramente mais restritivos	2	2	3	3	1
Permaneceram praticamente sem alterações	1	1	1	1	1
Passaram a ser ligeiramente menos restritivos					
Passaram a ser consideravelmente menos restritivos					

Índice de difusão %					
	Out.10	Jul.10			
	60	60	50	50	70
	70	60	60	50	80

2. Nos últimos três meses, de que forma é que os **factores**, abaixo mencionados, influenciaram os critérios seguidos pelo seu banco para **aprovação de empréstimos ou linhas de crédito a empresas** (tal como indicado na pergunta 1, coluna "Apreciação geral")? Avalie de que modo os factores, abaixo mencionados, contribuíram para tornar os critérios de concessão de crédito mais ou menos restritivos usando a seguinte escala:

- = contribuíram consideravelmente para torná-los mais restritivos
- = contribuíram para torná-los mais restritivos
- ° = contribuíram para que permanecessem praticamente inalterados
- + = contribuíram ligeiramente para torná-los menos restritivos
- ++ = contribuíram consideravelmente para torná-los menos restritivos
- NA = não aplicável

Apreciação geral

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Out.10	Jul.10
A) Custo de capital e restrições do balanço do banco								
• Custo de capital (relacionado com a captação de fundos próprios) ⁽¹⁾	1	3	1				50	40
• Condições para o banco no acesso a financiamento de mercado (p. ex.: no mercado monetário ou no mercado obrigacionista) ⁽²⁾	2	2	1				60	70
• Posição de liquidez do banco	2	2	1				60	50
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias			5				0	0
• De instituições financeiras não bancárias			5				0	0
• Com origem no mercado de capitais			5				0	0
C) Percepção dos riscos								
• Expectativas quanto à actividade económica em geral	2	2	1				60	50
• Perspectivas para sectores de actividade ou empresas específicas		4	1				40	50
• Riscos associados às garantias exigidas		3	2				30	30

(1) Pode envolver a utilização de derivados de crédito e os empréstimos permanecerem no balanço do banco.

(2) Envolve a venda de empréstimos constantes do balanço, i.e. financiamento extrapatrimonial.

(Continua)

(Continuação)

Empréstimos a PME	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Out.10	Jul.10
A) Custo de capital e restrições do balanço do banco								
• Custo de capital (relacionado com a captação de fundos próprios) ⁽¹⁾	1	3	1				50	40
• Condições para o banco no acesso a financiamento de mercado (p. ex.: no mercado monetário ou no mercado obrigacionista) ⁽²⁾	2	2	1				60	60
• Posição de liquidez do banco	2	2	1				60	40
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias			5				0	0
• De instituições financeiras não bancárias			5				0	0
• Com origem no mercado de capitais			5				0	0
C) Percepção dos riscos								
• Expectativas quanto à actividade económica em geral	2	2	1				60	40
• Perspectivas para sectores de actividade ou empresas específicas		4	1				40	50
• Riscos associados às garantias exigidas		3	2				30	20

(1) Pode envolver a utilização de derivados de crédito e os empréstimos permanecerem no balanço do banco.

(2) Envolve a venda de empréstimos constantes do balanço, i.e. financiamento extrapatrimonial.

Empréstimos a grandes empresas	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Out.10	Jul.10
A) Custo de capital e restrições do balanço do banco								
• Custo de capital (relacionado com a captação de fundos próprios) ⁽¹⁾	1	3	1				50	40
• Condições para o banco no acesso a financiamento de mercado (p. ex.: no mercado monetário ou no mercado obrigacionista) ⁽²⁾	2	2	1				60	50
• Posição de liquidez do banco	2	2	1				60	40
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias			5				0	10
• De instituições financeiras não bancárias			5				0	10
• Com origem no mercado de capitais			5				0	10
C) Percepção dos riscos								
• Expectativas quanto à actividade económica em geral	2	2	1				60	20
• Perspectivas para sectores de actividade ou empresas específicas		4	1				40	40
• Riscos associados às garantias exigidas		3	2				30	10

(1) Pode envolver a utilização de derivados de crédito e os empréstimos permanecerem no balanço do banco.

(2) Envolve a venda de empréstimos constantes do balanço, i.e. financiamento extrapatrimonial.

3. Nos últimos três meses, quais as alterações efectuadas nas **condições** aplicadas pelo seu banco na aprovação de **empréstimos ou linhas de crédito a empresas**? Avalie cada um dos factores utilizando a seguinte escala:

- = tornou-se consideravelmente mais restritivo
- = tornou-se ligeiramente mais restritivo
- ° = permaneceu praticamente sem alterações
- + = tornou-se ligeiramente menos restritivo
- ++ = tornou-se consideravelmente menos restritivo
- NA = não aplicável

Apreciação geral	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Out.10	Jul.10
A) Preço								
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (spread mais elevado = mais restritivas; spread mais reduzido = menos restritivas)	1	4					60	80
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	2	3					70	80
B) Outras condições								
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro		3	2				30	20
• Montante do empréstimo ou da linha de crédito		4	1				40	40
• Garantias exigidas		3	2				30	30
• Condições contratuais não pecuniárias (<i>covenants</i>)		2	3				20	20
• Maturidade	1	3	1				50	50

Empréstimos a PME	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Out.10	Jul.10
A) Preço								
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (spread mais elevado = mais restritivas; spread mais reduzido = menos restritivas)	1	4					60	70
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	2	3					70	70
B) Outras condições								
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro		3	2				30	20
• Montante do empréstimo ou da linha de crédito		4	1				40	30
• Garantias exigidas		3	2				30	40
• Condições contratuais não pecuniárias (<i>covenants</i>)		2	3				20	20
• Maturidade	1	3	1				50	50

Empréstimos a grandes empresas	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jul.10	Jul.10
A) Preço								
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (spread mais elevado = mais restritivas; spread mais reduzido = menos restritivas)	1	4					60	70
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	2	3					70	60
B) Outras condições								
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro		3	2				30	20
• Montante do empréstimo ou da linha de crédito		4	1				40	30
• Garantias exigidas		3	2				30	20
• Condições contratuais não pecuniárias (<i>covenants</i>)		2	3				20	10
• Maturidade	1	3	1				50	60

4. Nos últimos três meses, quais as alterações verificadas na **procura de empréstimos ou linhas de crédito a empresas** oferecidos pelo seu banco, depois de descontadas as flutuações sazonais normais?

	Apreciação geral	Empréstimos a PME	Empréstimos a grandes empresas	Empréstimos de curto prazo	Empréstimos de longo prazo
Diminuiu consideravelmente					
Diminuiu ligeiramente	1		2		3
Permaneceu praticamente sem alterações	3	4	3	4	2
Aumentou ligeiramente	1	1		1	
Aumentou consideravelmente					

Índice de difusão %	Out.10	10	-20	10	-30
	Jul.10	0	0	-20	0

5. Nos últimos três meses, de que forma é que os **factores**, abaixo mencionados, influenciaram a **procura de empréstimos ou linhas de crédito a empresas** (tal como indicado na pergunta 4, coluna "Apreciação geral")? Avalie cada um dos factores utilizando a seguinte escala:

- = contribuiu consideravelmente para diminuir a procura
- = contribuiu ligeiramente para diminuir a procura
- ° = a procura permaneceu praticamente sem alterações
- + = contribuiu ligeiramente para aumentar a procura
- ++ = contribuiu consideravelmente para aumentar a procura
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Out.10	Jul.10
A) Necessidades de financiamento das empresas								
• Financiamento do investimento		4	1				-40	-50
• Financiamento de existências e de necessidades de fundo de maneio			2	3			30	0
• Financiamento de fusões/aquisições e reestruturação empresarial		1	4				-10	-30
• Reestruturação da dívida			1	4			40	20
B) Recurso a fontes de financiamento alternativas por parte das empresas								
• Geração interna de fundos		1	3	1			0	-20
• Empréstimos de outras instituições bancárias		1	4				-10	0
• Empréstimos de instituições financeiras não bancárias		1	4				-10	0
• Emissão de títulos de dívida		1	4				-10	0
• Emissão de acções ou outros títulos de participação no capital		1	4				-10	0

6. Quais as suas **expectativas** quanto a alterações, nos próximos três meses, nos **critérios seguidos pelo seu banco para aprovação de empréstimos ou linhas de crédito a empresas**?

	Apreciação geral	Empréstimos a PME	Empréstimos a grandes empresas	Empréstimos de curto prazo	Empréstimos de longo prazo
Tornar-se-ão consideravelmente mais restritivos					
Tornar-se-ão ligeiramente mais restritivos	3	3	3	2	4
Permanecerão praticamente sem alterações	2	2	2	3	1
Tornar-se-ão ligeiramente menos restritivos					
Tornar-se-ão consideravelmente menos restritivos					

Índice de difusão %	Out.10	30	30	30	20	40
	Jul.10	30	30	30	30	50

7. Quais as suas **expectativas** quanto à evolução, nos próximos três meses, da **procura de empréstimos ou linhas de crédito a empresas oferecidos pelo seu banco** (depois de descontadas as flutuações sazonais normais)?

	Apreciação geral	Empréstimos a PME	Empréstimos a grandes empresas	Empréstimos de curto prazo	Empréstimos de longo prazo
Irá diminuir consideravelmente					
Irá diminuir ligeiramente	1	1	2		2
Irá permanecer praticamente sem alterações	4	4	3	4	3
Irá aumentar ligeiramente				1	
Irá aumentar consideravelmente					

Índice de difusão %Out.10	-10	-10	-20	10	-20
Jul.10	0	10	-10	10	-30

II. Empréstimos a particulares

8. Nos últimos três meses, quais as alterações verificadas nos critérios seguidos pelo seu banco para aprovação de empréstimos a particulares?

	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros empréstimos
Tornaram-se consideravelmente mais restritivos	1	1
Tornaram-se ligeiramente mais restritivos	1	1
Permaneceram praticamente sem alterações	3	3
Tornaram-se ligeiramente menos restritivos		
Tornaram-se consideravelmente menos restritivos		

Índice de difusão %Out.10	30	30
Jul.10	50	40

9. Nos últimos três meses, de que forma é que os **factores**, abaixo mencionados, influenciaram os critérios seguidos pelo seu banco para **aprovação de empréstimos a particulares para aquisição de habitação** (tal como indicado na pergunta 8)? Avalie de que modo os factores, abaixo mencionados, contribuíram para tornar os critérios de concessão de crédito mais ou menos restritivos, usando a seguinte escala:

- = contribuíram consideravelmente para torná-los mais restritivos
- = contribuíram ligeiramente para torná-los mais restritivos
- ° = contribuíram para que permanecessem praticamente sem alterações
- + = contribuíram ligeiramente para torná-los menos restritivos
- ++ = contribuíram consideravelmente para torná-los menos restritivos
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Out.10	Jul.10
A) Custo de financiamento e restrições de balanço	2	2	1				60	50
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias			5				0	0
• De instituições financeiras não bancárias			4			1	0	0
C) Percepção dos riscos								
• Expectativas quanto à actividade económica em geral	1	3	1				50	40
• Perspectivas para o mercado da habitação	1	2	2				40	30

10. Nos últimos três meses, quais as alterações efectuadas nas **condições** aplicadas pelo seu banco na aprovação de **empréstimos a particulares para aquisição de habitação**? Avalie cada um dos factores utilizando a seguinte escala:

- = tornou-se consideravelmente mais restritivo
- = tornou-se ligeiramente mais restritivo
- ° = permaneceu praticamente sem alterações
- + = tornou-se ligeiramente menos restritivo
- ++ = tornou-se consideravelmente menos restritivo
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Out.10	Jul.10
A) Preço								
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (spread mais elevado = mais restritivas; spread mais reduzido = menos restritivas)	1	3	1				50	60
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	3	1	1				70	80
B) Outras condições								
• Garantias exigidas		1	4				10	20
• Rácio entre o valor do empréstimo e o valor da garantia		2	3				20	30
• Maturidade		1	4				10	20
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro		1	4				10	20

11. Nos últimos três meses, de que forma é que os **factores**, abaixo mencionados, influenciaram os critérios seguidos no seu banco para **aprovação de créditos ao consumo e outros empréstimos a particulares** (tal como indicado na pergunta 8)? Avalie de que modo os factores, abaixo mencionados, contribuíram para tornar os critérios de concessão de crédito mais ou menos restritivos, usando a seguinte escala:

- = contribuíram consideravelmente para torná-los mais restritivos
- = contribuíram ligeiramente para torná-los mais restritivos
- ° = contribuíram para que permanecessem praticamente sem alterações
- + = contribuíram ligeiramente para torná-los menos restritivos
- ++ = contribuíram consideravelmente para torná-los menos restritivos
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Out.10	Jul.10
A) Custo de financiamento e restrições de balanço	2	1	2				50	50
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias			5				0	10
• De instituições financeiras não bancárias			5				0	0
C) Percepção dos riscos								
• Expectativas quanto à actividade económica em geral	1	3	1				50	40
• Capacidade dos consumidores de assegurarem o serviço da dívida	1	2	2				40	50
• Riscos associados às garantias exigidas		2	3				20	30

12. Nos últimos três meses, quais as alterações efectuadas nas **condições** aplicadas pelo seu banco na aprovação de **créditos ao consumo e de outros empréstimos a particulares**? Avalie cada um dos factores utilizando a seguinte escala:

- = tornou-se consideravelmente mais restritivo
- = tornou-se ligeiramente mais restritivo
- ° = permaneceu praticamente sem alterações
- + = tornou-se ligeiramente menos restritivo
- ++ = tornou-se consideravelmente menos restritivo
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Out.10	Jul.10
A) Preço								
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (spread mais elevado = mais restritivas; spread mais reduzido = menos restritivas)	2	1	2				50	60
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	3		2				60	70
B) Outras condições								
• Garantias exigidas	1	2	2				40	40
• Maturidade		1	4				10	20
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro		2	3				20	20

13. Nos últimos três meses, como evoluiu a procura de empréstimos a particulares oferecidos pelo seu banco, depois de descontadas as flutuações sazonais normais?

	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros empréstimos
Diminuiu consideravelmente	1	
Diminuiu ligeiramente	2	1
Permaneceu praticamente sem alterações	2	3
Aumentou ligeiramente		1
Aumentou consideravelmente		

Índice de difusão %	Out.10	Jul.10
		-40
	Jul.10	-20
		-10

14. Nos últimos três meses, de que forma é que os factores, abaixo mencionados, influenciaram a procura de empréstimos a particulares para aquisição de habitação (tal como indicado na pergunta 13)? Avalie cada um dos factores utilizando a seguinte escala:

- = contribuiu consideravelmente para diminuir a procura
- = contribuiu ligeiramente para diminuir a procura
- ° = a procura permaneceu praticamente sem alterações
- + = contribuiu ligeiramente para aumentar a procura
- ++ = contribuiu consideravelmente para aumentar a procura
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Out.10	Jul.10
A) Necessidades de financiamento dos particulares								
• Perspectivas para o mercado da habitação		4	1				-40	-30
• Confiança dos consumidores		5					-50	-30
• Despesas de consumo não relacionadas com a aquisição de habitação		1	4				-10	-20
B) Recurso a outras fontes de financiamento por parte dos particulares								
• Poupanças dos particulares		1	4				-10	-20
• Empréstimos de outras instituições bancárias			5				0	20
• Outras fontes de financiamento			5				0	0

15. Nos últimos três meses, de que forma é que os factores, abaixo mencionados, influenciaram a procura de créditos ao consumo e de outros empréstimos a particulares (tal como indicado na pergunta 13)? Avalie cada um dos factores utilizando a seguinte escala:

- = contribuiu para uma diminuição considerável
- = contribuiu para uma diminuição
- ° = não contribuiu nem para uma diminuição, nem para um aumento
- + = contribuiu para um aumento
- ++ = contribuiu para um aumento considerável
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Out.10	Jul.10
A) Necessidades de financiamento dos particulares								
• Despesas de consumo relativas a bens duradouros (ex.: automóveis, mobiliário, etc.)		1	3	1			0	0
• Confiança dos consumidores		4	1				-40	-30
• Aquisição de títulos			5				0	0
B) Recurso a outras fontes de financiamento por parte dos particulares								
• Poupanças dos particulares		1	4				-10	-20
• Empréstimos de outras instituições bancárias			5				0	0
• Outras fontes de financiamento			5				0	0

16. Quais as suas **expectativas** quanto a alterações, nos próximos três meses, nos **critérios seguidos pelo seu banco para aprovação de empréstimos a particulares**?

	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros empréstimos
Tornar-se-ão consideravelmente mais restritivos		
Tornar-se-ão ligeiramente mais restritivos	2	1
Permanecerão praticamente sem alterações	3	4
Tornar-se-ão ligeiramente menos restritivos		
Tornar-se-ão consideravelmente menos restritivos		

Índice de difusão %Out.10	20	10
Jul.10	30	40

17. Quais as suas **expectativas** quanto à evolução, nos próximos três meses, da **procura de empréstimos a particulares** oferecidos pelo seu banco (depois de descontadas as flutuações sazonais normais)?

	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros empréstimos
Irá diminuir consideravelmente		
Irá diminuir ligeiramente	4	2
Permanecerá praticamente sem alterações	1	2
Irá aumentar ligeiramente		1
Irá aumentar consideravelmente		

Índice de difusão %Out.10	-40	-10
Jul.10	-30	-20

Perguntas *ad hoc*

A crise do mercado norte-americano de crédito hipotecário de alto risco (sub-prime) e as suas repercussões em outros mercados financeiros conduziu a uma avaliação bastante mais cautelosa do risco de crédito a nível mundial no segundo semestre de 2007. Do ponto de vista da política monetária, é importante saber de que forma estes acontecimentos afectaram as condições de concessão de crédito bancário a empresas e particulares. As seguintes perguntas surgem na sequência das perguntas *ad hoc* incluídas no inquérito de Outubro de 2007 e visam avaliar até que ponto as tensões nos mercados financeiros influenciaram os critérios seguidos pelos bancos na aprovação de empréstimos e linhas de crédito a empresas e particulares na área do euro no segundo trimestre de 2010 e irão influenciar esses mesmos critérios nos próximos três meses.

1. Em resultado da situação nos mercados financeiros⁽¹⁾, o seu banco teve dificuldades, nos últimos três meses, em aceder ao mercado através das habituais fontes de financiamento por grosso e/ou na capacidade de transferência de risco, ou, nas suas expectativas, o seu banco terá dificuldades em aceder ao mercado ou na capacidade de transferência de risco nos próximos três meses? Avalie cada um dos factores utilizando a seguinte escala:

- = houve/haverá uma deterioração considerável
 - = houve/haverá uma ligeira deterioração
 ° = não houve/não haverá alterações
 + = houve/haverá uma ligeira melhoria
 ++ = houve/haverá uma melhoria considerável
 NA = não aplicável

	Nos últimos três meses					Nos próximos três meses					NA ⁽²⁾
	--	-	°	+	++	--	-	°	+	++	
A) Mercado monetário interbancário sem garantia											
• Mercado monetário de muito curto prazo (até uma semana)	1		4				1	3	1		
• Mercado monetário de curto prazo (mais de uma semana)	1	1	1	2			2	2	1		
B) Títulos de dívida ⁽³⁾											
• Títulos de dívida de curto prazo (por exemplo, certificados de depósito ou papel comercial)	1	1	2	1		1	1	2	1		
• Títulos de dívida de médio a longo prazo (incluindo obrigações hipotecárias)	1	1	3			1		3	1		
C) Titularização ⁽⁴⁾											
• Titularização de empréstimos a empresas	1		4			1		4			
• Titularização de empréstimos para aquisição de habitação	1		4			1		4			
D) Capacidade de transferência de risco de crédito para fora do balanço ⁽⁵⁾			4					4			1
E) Outros mercados											

(1) Pode envolver a utilização de derivados de crédito e os empréstimos permanecerem no balanço do banco.

(2) Envolve a venda de empréstimos constantes do balanço, i.e. financiamento extrapatrimonial.

(3) Em geral, envolve financiamento inscrito no balanço.

(4) Em geral, envolve cedência de empréstimos inscritos nos balanços dos bancos, representando financiamento fora do balanço.

(5) Em geral, envolve a utilização de derivados de crédito, mantendo-se os empréstimos inscritos nos balanços dos bancos.

2. Em que medida é que a situação nos mercados financeiros influenciou o custo de capital* (relacionado com a captação de fundos próprios) e a disponibilidade do seu banco para conceder empréstimos nos últimos três meses ou poderá influenciar a disponibilidade do seu banco para conceder empréstimos nos próximos três meses?

	Nos últimos três meses	Nos próximos três meses
Teve/terá um impacto considerável no capital e na concessão de empréstimos	1	2
Teve/terá um impacto considerável no capital e algum impacto na concessão de empréstimos		
Teve/terá algum impacto no capital e na concessão de empréstimos	4	3
Teve/terá algum impacto no capital, mas nenhum impacto na concessão de empréstimos		
Praticamente não teve/terá impacto no capital		
Sem resposta		

(*) Como acontece no questionário habitual, a definição de capital corresponde à dos requisitos de adequação de fundos próprios, que incluem os elementos constantes nos fundos próprios de base e nos complementares. No contexto da directiva da União Europeia relativa aos requisitos de capital, a Directiva 2006/48/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 14 de Junho de 2006, relativa ao acesso à actividade das instituições de crédito e ao seu exercício define o capital como fundos próprios e estabelece uma distinção entre fundos próprios de base e fundos próprios complementares.